

LUIZ CARLOS RIBEIRO

FLÁVIO FERREIRA

# *FICA, PEDRO!*

*¡QUÉDATE, PEDRO!*



FOTOS

BANAVITA

© 2016. Todos os direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora.

Concepção e texto | Concepción y texto Luiz Carlos Ribeiro | Flávio Ferreira  
Fotos | Fotografías Antônio Carlos Ferreira (Banavita)  
Versão em espanhol | Versión en español Silvana Aparecida Teixeira  
Leitura crítica dos originais | Lectura crítica de los originales Lúcia Palma  
Revisão de espanhol | Revisión de la lengua española Marcial Izquierdo Blanco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ribeiro, Luiz Carlos  
Fica, Pedro! = ¡Quédate, Pedro! / Luiz Carlos Ribeiro,  
Flávio Ferreira ; fotos Banavita ; [tradução/traducción  
Silvana Aparecida Teixeira]. -- Cuiabá, MT : Entrelinhas,  
2016.  
  
Ed. bilíngue: português/espanhol.  
ISBN 978-85-7992-090-5  
  
1. Bispos - Biografia 2. Casaldáliga, Pedro,  
1928- - (Bispo Católico) 3. Teatro brasileiro - Crítica e  
interpretação I. Ferreira, Flávio. II. Banavita. III. Título.  
IV. Título: ¡Quédate, Pedro!.  
  
16-01882 CDD-792.0981

Índices para catálogo sistemático:  
1. Dom Pedro Casaldáliga : Bispo : Teatro brasileiro :  
Apreciação crítica 792.0981

Editora | Editora Maria Teresa Carrión Carracedo  
Design gráfico | Diseño Maike Vanni  
Produção gráfica | Producción gráfica Ricardo Miguel Carrión Carracedo  
Revisão de português | Revisión del portugués Marinaldo Custódio  
Suporte na língua espanhola | Apoyo en la lengua española Ricardo Carracedo Cereijo  
Assistente na edição | Asistente en la edición Walter Galvão  
Impressão e acabamento | Impresión y acabado Ligraf Gráfica e Painéis



Av. Senador Metelo, 3773, Jardim Cuiabá | Cuiabá-MT – Cep 78.030-005  
Tel. (65) 3624 5294 / 3624 8711 | editora@entrelinhaseditora.com.br | www.entrelinhaseditora.com.br

## DANHIMITE

---

O povo xavante reverencia o DANHIMITE. O Danhimite está na água, nos ventos, nos animais, na árvore, nas raízes, nas pedras, no céu, nas estrelas, no sol, na lua, enfim, na natureza.

O povo xavante busca a sua força espiritual e física na natureza. A velocidade de um animal pode ser transmitida para o homem, mas o homem tem que acreditar na velocidade do animal. A força de um vento pode ser direcionada, mas o homem tem que acreditar que pode direcionar o vento. O homem pode ter muita caça, mas tem que acreditar que vai ter muita caça.

O homem tem que acreditar no DANHIMITE e pedir o apoio dele na caça, na transmissão do dom animal, de manusear a força da natureza.

O homem tem que estar perfeito espiritualmente para receber apoio do Danhimite, ele auxilia os homens que buscam a perfeição da natureza.

Tudo que se toca é visto pelo Danhimite. Ele dá a bênção para comer, para sonhar, para cantar, para correr, para caçar e tudo mais.

Não se pode ver DANHIMITE, pois ele está na natureza e nós acreditamos nele e invocamos o seu apoio quando necessitamos.

A natureza se manifesta de maneira que Danhimite deve caminhar.

## DANHIMITE

---

El pueblo *xavante* reverencia al DANHIMITE. El Danhimite está en el agua, en los vientos, en los animales, en el árbol, en las raíces, en las piedras, en el cielo, en las estrellas, en el sol, en la luna, total, en la naturaleza.

El pueblo *xavante* busca a su fuerza espiritual y física en la naturaleza. La velocidad de un animal puede ser transmitida para el hombre, pero el hombre debe creer en la velocidad del animal. La fuerza de un viento puede ser dirigida, pero el hombre debe creer que puede dirigirle al viento. El hombre puede obtener mucha caza, pero debe creer que va a obtenerla.

El hombre debe creer en DANHIMITE y pedirle el apoyo en la caza, en la trasmisión del don animal de manosearle a la fuerza de la naturaleza.

El hombre necesita estar perfecto espiritualmente para recibir el apoyo de Danhimite, este que auxilia a los hombres que buscan a la perfección de la naturaleza.

Todo lo que se toca es visto por Danhimite. Él da la bendición para comer, soñar, cantar, correr, cazar y todo lo demás.

No se puede ver a DANHIMITE, pues Él está en la naturaleza y creemos en Él y le invocamos a su apoyo con necesitarlo.

La naturaleza se manifiesta de forma que Danhimite debe caminar.



Bené Freitas, "O Inquisidor"

Bené Freitas, "El Inquisidor"

## *Agradecimentos*

A José Suárez-Inclán García de la Peña  
e Marcial Izquierdo Blanco,  
assessores do Conselho de Educação da  
Embaixada da Espanha no Brasil.

À Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso,  
ao Conselho Estadual de Cultura  
e a todas as pessoas que acreditaram na importância desta  
obra e colaboraram entusiasticamente para a sua publicação,  
especialmente o teólogo, escritor e professor *Leonardo Boff*  
e o educador *Carlos Alberto Reyes Maldonado*.

## *Agradecimientos*

A José Suárez-Inclán García de la Peña  
e Marcial Izquierdo Blanco,  
asesores del Consejo de Educación de la  
Embajada de España en Brasil.

A la Secretaría de Estado de Cultura de Mato Grosso,  
al Consejo Estadual de Cultura  
y a todas las personas que creyeron en la importancia de esta  
obra y participaron entusiásticamente para su publicación,  
especialmente el teólogo, escritor e profesor *Leonardo Boff*  
y el educador *Carlos Alberto Reyes Maldonado*.

Bruno Galdino, "O Anjo"  
Bruno Galdino, "El Angel"



# Apresentação

Esta peça de teatro de Flávio Ferreira e Luiz Carlos Ribeiro – **Fica, Pedro!** – retrata a via-sacra da maioria do povo brasileiro, de índios, negros, posseiros e pobres. Ela tem tantas estações de sofrimento como aquelas do Filho de Deus quando viveu e padeceu entre nós.

Cada grupo narra os passos de sua paixão. Impacta até às lágrimas o testemunho dos negros escravizados, contidos na Missa dos Quilombos:

“Estamos chegando do fundo da terra, estamos chegando do ventre da noite, da carne do açoite nós somos, viemos lembrar.  
Estamos chegando da morte nos mares, estamos chegando dos turvos porões, herdeiros do banzo nós somos, viemos chorar.  
Estamos chegando dos pretos rosários, estamos chegando dos nossos terreiros, dos santos malditos nós somos, viemos rezar.  
Estamos chegando do chão da oficina, estamos chegando do som e das formas, da arte negada que somos, viemos criar.  
Estamos chegando do fundo do medo, estamos chegando das surdas correntes, um longo lamento nós somos, viemos louvar”.

Os lamentos indígenas não são menos pungentes:

“Eu vivia na pura nudez, brincando, plantando, amando, gerando, nascendo, crescendo, na pura nudez da Vida.  
Eu tinha meus pecados, eu fiz as minhas guerras... Mas eu não conhecia a Lei feita Mentira, o Lucro feito Deus.  
Eu era a Liberdade – não uma estátua apenas –, Moara em carne humana, a Liberdade viva. Eu era a Dignidade, sem medo e sem orgulho, a Dignidade Humana.

# Presentación

Esta pieza teatral de Flávio Ferreira y Luiz Carlos Ribeiro, **¡Quédate, Pedro!**, retrata el vía crucis de la más grande parte del pueblo brasileño: de indígenas, negros, okupas y pobres. Trae ella tantas estaciones de sufrimiento como las que padeció entre nosotros el Hijo de Dios.

Cada grupo narra los pasos de su pasión. Impacta hasta las lágrimas el testigo de los negros esclavizados, insertados en la *Misa de los Quilombos*:

“Estamos llegando desde el fondo de la tierra, estamos llegando del vientre de la noche, de la carne del azote somos nosotros, venimos a recordar.  
Estamos llegando de la muerte en los mares, estamos llegando de los turbios sótanos, herederos del *banzo* somos nosotros, venimos a llorar.  
Estamos llegando de los negros rosarios, estamos llegando de nuestros terreiros, de los santos malditos somos nosotros, venimos a rezar.  
Estamos llegando del suelo del taller, estamos llegando del sonido y de las formas, del arte negado que somos, venimos a crear.  
Estamos llegando del fondo del miedo, estamos llegando de sordas corrientes, un largo lamento somos nosotros, venimos a alabar”.

No son menos conmovedores los lamentos indígenas:

“Yo vivía en el puro desnudo, jugando, plantando, amando, generando, naciendo, creciendo, en el puro desnudo de la vida.  
Yo tenía mis pecados, yo hice mis guerras... Pero yo no conocía la ley hecha mentira, o el lucro hecho dios.  
Yo era la Libertad (no solo una estatua), *Moara* en carne humana, la Libertad viva. Yo era la Dignidad, sin miedo y sin orgullo, la Dignidad Humana.  
Mi tiempo era el día y la noche, el Sol y la Luna, las lluvias y los vientos generales, mi tiempo era el Tiempo, sin horas.

Meu tempo era o Dia e a Noite, o Sol e a Lua, as Chuvas e os Ventos gerais, meu tempo era o Tempo, sem horas.

Eu adorava a Deus, Maíra em toda coisa, Tupã de todo gesto, Razão de toda hora. Eu conhecia a Ciência do Bem e do Mal primeiros. A Vida era meu culto, a Dança era meu culto, a Terra era meu culto, a Morte era meu culto, eu era um Culto vivo!

O amor do Pai de todos me batizou com água da Vida e da Consciência e semeou em mim a Graça do seu Verbo, Semente universal de Salvação.

Eu vos dei a beleza do Mar e suas praias, eu vos dei minha Terra e seus segredos, os pássaros, os peixes, os animais amigos, servidores. O milho da espiga apertada e repartida, o bulbo generoso da mandioca, o pão de cada dia, o guaraná cheiroso da floresta, o caldo assossegante do chimarrão do Sul. O remédio da Terra enfermeira. A canoa, voadora nas águas. O Pau-brasil de fogo, nome do coração do vosso País... Eu era a Terra inteira, eu era o Homem Livre.

[ Repetindo em murmúrio: ] ‘Eu era a Terra inteira, eu era o Homem Livre...’

[ Todos em guarani: ] *Cheretan porã, tereí, kuimbaê, karaí, avá...* (‘Eu era a Terra inteira, eu era o Homem Livre’).”

Mas comparece também o homem branco com sua cultura, sua visão de mundo, seu modo de rezar a Deus e impõe tudo isso aos povos originários e aos trazidos como “peças” de África. Graças a Deus, estão aí presentes também aqueles que, como Simões Cirineus, ajudaram e ajudam a carregar a cruz e com a mensagem libertadora do Evangelho lhes sustentam a esperança e as razões de viver, apesar de tudo. Entre eles há mártires, aí celebrados, como Margarida Maria Alves, a irmã religiosa Dorothy Stang e sobretudo o padre João Bosco Burnier, assassinado pela polícia, pensando tratar-se do bispo Dom Pedro.

A figura do Inquisidor que nada entende do espírito do Evangelho encarna todas as contradições da aliança espúria entre o poder sagrado e o poder dos conquistadores, sempre pensando a partir deles. Aqui que se comprova o que já se disse com acerto: “Onde

Yo adoraba a Dios, *Maíra* en todas las cosas, *Tupã* de todo gesto, razón de toda hora. Yo conocía la ciencia del bien y del mal primeros.

La vida era mi culto, la danza era mi culto, la tierra era mi culto, la muerte era mi culto, ¡Era yo un culto vivo!

El amor del Padre de todos me bautizó con agua de la vida y de la conciencia y en mí me sembró la gracia de su Verbo, semilla universal de la Salvación.

La belleza de la mar y sus playas os di, mi tierra y sus secretos os di, los pájaros, los peces, los animales amigos, servidores. El maíz de la mazorca apertada y repartida, el bulbo generoso de la yuca, el pan de cada día, la guaraná olorosa de la mata, el jugo relajante de la hierba del Sur. La medicina de la Tierra enfermera. La piragua, voladora en las aguas. El *Pau-Brasil* de fuego, nombre del corazón de vuestro país...

Yo era la Tierra toda, yo era un hombre libre.

[ Repitiéndolo en murmullo: ] ‘Era yo la Tierra toda, era yo un hombre libre...’

[ Todos en guaraní: ] *Cheretan porã, tereí, kuimbaê, karaí, avá...* (‘Toda la tierra era yo, yo era un hombre libre’).”

Además, surge el hombre blanco con su cultura, su visión de mundo, su manera de rezar a Dios, e impone todo ello a los pueblos autóctonos y a los traídos como “piezas” de África. ¡Gracias a Dios! Ahí están presentes también los que, igual que Simón el Cirineo, ayudaron y todavía ayudan a cargar con la cruz, y con el mensaje libertador del *Evangelio* les sostiene la esperanza y las razones de vivir, pese a todo ello. Hay mártires entre ellos, muy conmemorados, como Margarida Maria Alves, la hermana religiosa Dorothea Stang, más aún el cura João Bosco Burnier, asesinado equivocadamente por la policía, que lo confundió con el obispo don Pedro.

La figura del Inquisidor, que nada comprende del espíritu del *Evangelio*, encarna todas las contradicciones de la alianza espúria entre el poder sagrado y el poder de los conquistadores, pensándolo todo siempre a partir de ellos. Aquí es donde se averigua lo que ya dije con acierto: “Donde reina el poder no hay lugar para el amor y desaparece la compasión”. Ello queda claro en la pieza.



reina o poder não há lugar para o amor e desaparece a compaixão”. Isso fica claro na peça.

Mas a figura central, sentido desta peça de apenas um ato é o bispo Dom Pedro Casaldáliga, da prelazia de São Félix do Araguaia, profeta destemido, poeta maior e zeloso pastor. Ao inquisidor responde sempre: “Também sou um retirante”; está do lado dos sem poder e dos negados pela história escrita pelos dominadores.

As autoridades do Vaticano querem afastá-lo de sua querida comunidade. O povo se rebela. Grita tão alto “fica, Pedro!” que sua voz chegou aos ouvidos do Pedro de Roma. E Pedro Casaldáliga ficou. Sua fala é tão poética e mística que merece ser transcrita:

“Ficarei sim! E se preciso for morrerei de pé como as árvores. De pé me matarão. O sol como testemunha maior porá seu lacre sobre meu corpo duplamente unguido. E os rios e o mar se farão caminho de todos os meus desejos, enquanto a selva amada sacudirá de júbilo suas cúpulas, a minha palavra eu direi: Eu não mentia ao gritar-vos! Deus dirá a meus amigos: Certifico que ele viveu convosco esperando este dia. De súbito, com a morte, Minha vida se fará verdade. E então verei o sol com olhos novos.”

Com gritos unânimes todos gritam: “Fica, Pedro!; fica, Pedro!; fica, Pedro!”

E ele está ficando lá com os seus e com seu irmão que não quer abandoná-lo, o Parkinson, animando a esperança dos condenados da Terra mas os queridos do Pai e Mãe de bondade; o bom pastor que jamais abandonará os que lutam, sofrem e jogam sua vida pela justiça e pelos bens do Reino feito de amor, de solidariedade, de compaixão, de cuidado por tudo o que existe e vive. “Fica, Pedro!” até que Deus o venha buscar para levá-lo para a sua Casa para a qual você foi destinado desde sempre.

LEONARDO BOFF  
*Amicus in veritate e Homo ex corde*  
Petrópolis, Páscoa de 2015.

Sin embargo, la figura central, que es el sentido de esta pieza de un solo acto, es el obispo don Pedro Casaldáliga, de la prelacia de São Félix do Araguaia, profeta sin miedo, poeta mayor y dedicado pastor. Al Inquisidor se le responde siempre: “También soy un desterrado”. Desde la historia escrita por los dominadores se posiciona en el lado de los sin poder y de los negados.

Quisieron alejarlo de su querida comunidad las autoridades del Vaticano. El pueblo se rebeló. Gritó muy alto “¡Quédate, Pedro!”. Hasta que su voz llegó a los oídos del Pedro de Roma. Y se quedó Pedro Casaldáliga. Su voz es tan poética y mística que merece ser transcrita:

“¡Sí que me quedo! Y, si necesario es, he de morir de pie como los árboles. De pie me han de matar. El sol como testigo más grande ha de poner su lacre sobre mi cuerpo doblemente unguido. Y los ríos y la mar se han de hacer camino de todos mis deseos, y, mientras la selva amada sacude de júbilo sus cúpulas, he de decir: ¡Con gritaros, no mentía yo! Dios dirá a mis amigos: ‘Certifico que él vivió con vosotros esperando este día’. De súbito, con mi muerte, mi vida se hará verdad. Entonces he de ver el sol con nuevos ojos.”

Con gritos unánimes todos gritan: “¡Quédate, Pedro, quédate, Pedro, quédate, Pedro!”

Él se queda junto a los suyos, y junto al hermano que insiste en no abandonarlo, el párkinson, animándoles a la esperanza de los condenados de la Tierra junto a los elegidos del Padre y de la Madre de bondad. El buen pastor que jamás ha de abandonar a los que luchan, sufren y donan su vida por la justicia y por los bienes del Reino hecho de amor, de solidaridad, de compasión, de cuidado por todo lo que existe y vive. “¡Quédate, Pedro! Hasta que Dios venga a buscarte para llevarte hacia tu casa, esa a la que has sido destinado desde siempre”.

LEONARDO BOFF  
*Amicus in veritate e Homo ex corde*  
Petrópolis, Pascua de 2015.

“Os Retirantes”, Teatro de Sombras

“Los Retirantes”, Teatro de Sombras



## Sumário

- 15 Relato biográfico sobre Dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, Brasil  
*Por Luiz Carlos Ribeiro*
- 25 Sobre a obra  
*Por Flávio Ferreira*
- 29 Comentário para *Fica, Pedro!*  
*Por José Blanes Sala*
- 33 Obrigado, Pedro, por ficar!  
*Por Carlos Maldonado*
- 37 Do pantanal mato-grossense para o mundo: artes e peripécias de Luiz Carlos Ribeiro  
*Por Silvana Aparecida Teixeira*
- 43 *Fica, Pedro!*: cerimonial em catedrais cênicas!  
*Por Marília Beatriz*
- 47 Panorama histórico-literário de *Fica, Pedro!*  
*Por Luiz Carlos Ribeiro*
- 51 *Fica, Pedro!* A peça teatral

## Sumario

- 15 Biografía sobre Don Pedro Casaldáliga, Obispo en mérito de la Prelacia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, Brasil  
*Por Luiz Carlos Ribeiro*
- 25 Sobre la obra  
*Por Flávio Ferreira*
- 29 Comentario para *¡Quédate, Pedro!*  
*Por José Blanes Sala*
- 33 ¡Gracias, Pedro, por quedarte!  
*Por Carlos Maldonado*
- 37 Del pantanal matogrossense hacia el mundo: artes y peripecias de Luiz Carlos Ribeiro  
*Por Silvana Aparecida Teixeira*
- 43 ¡Quédate Pedro: ceremonial en catedrales escénicas!  
*Por Marília Beatriz*
- 47 Panorama histórico literario de *¡Quédate, Pedro!*  
*Por Luiz Carlos Ribeiro*
- 51 *¡Quédate, Pedro!* La pieza teatral



Maculelé, "luta dos sem-terra"

Maculelé\*, "lucha de los sin tierra"



\* Representación  
teatral por danza  
y cantos, de la  
leyenda de un  
joven guerrero, que  
él solo, consiguió  
defender su aldea  
de otro pueblo  
rival, únicamente  
con dos pedaços de  
palo, volviéndose  
un héroe.

Pedro Casaldáliga em 2009

Pedro Casaldáliga (2009)



## RELATO BIOGRÁFICO SOBRE DOM PEDRO CASALDÁLIGA, BISPO EMÉRITO DA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, MATO GROSSO, BRASIL

*Pesquisa: LUIZ CARLOS RIBEIRO E FLÁVIO FERREIRA*

Quem fica só um dia na floresta quer escrever uma enciclopédia; quem passa cinco anos fica em silêncio, para perceber o quanto é profunda e complexa a criação. (Dom Pedro Casaldáliga)

**D**OM PEDRO CASALDÁLIGA, NASCIDO Pere Casaldàliga i Pla, natural de Balsareny, arredores de Barcelona, na região autônoma da Catalunha, Espanha, nasceu no dia 16 de fevereiro de 1928. Ingressou no ano de 1943 na Congregação dos Missionários da Imaculada Conceição de Maria, conhecida como Ordem Claretiana, sendo sagrado sacerdote em Montjuic, Barcelona, no dia 31 de maio de 1952.

Em 1968 mudou-se para o Brasil para exercer seu sacerdócio apostólico e seu trabalho humanitário e social. Foi nomeado bispo prelado, administrador apostólico da Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, no dia 27 de abril de 1970, pelo Papa Pio VI.

Seguidor da Teologia da Libertação, fundador da Comissão Pastoral da Terra e do Conselho Indigenista Brasileiro, Dom Pedro é conhecido no Brasil e no mundo pelo trabalho que desenvolve em defesa da vida, da natureza e dos direitos dos menos favorecidos. Durante o período do regime militar, implantado no Brasil de 1964 a 1985, foi a voz solidária e solitária do Centro-Oeste brasileiro, que denunciou as violações dos direitos humanos e injustiças

## BIOGRAFÍA SOBRE DON PEDRO CASALDÁLIGA, OBISPO ENMÉRITO DE LA PRELACÍA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, MATO GROSSO, BRASIL

*Investigación: LUIZ CARLOS RIBEIRO Y FLÁVIO FERREIRA*

Quieren los que se quedan un solo día en el bosque escribir una enciclopedia, pero los que allá pasan cinco años se quedan en silencio para percatarse de cuán profunda y compleja es la creación. (Don Pedro Casaldáliga)

**D**ON PEDRO CASALDÁLIGA, PERE Casaldàliga i Pla, natural de Balsareny, en la comunidad autónoma de Cataluña, España, nació a 16 de febrero de 1926. Ingresó en la congregación de los Misioneros de la Imaculada Concepción, conocida por Orden Claretiana, en el año de 1943, habiendo sido consagrado al sacerdocio en Montjuic, Barcelona, en el 31 de mayo de 1952.

En 1968 se fue hacia Brasil para ejercer su sacerdocio apostólico y su labor humanitaria y social. Fue nombrado por el Papa Pío VI como Obispo Prelado, Administrador Apostólico de la prelación de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, el 27 de abril de 1970, habiendo fundado la Comisión Pastoral de la Tierra y el Consejo Indigenista Brasileño, inspirado en la teología de la liberación.

En Brasil y en el mundo es don Pedro conocido por su labor desarrollada en defensa de la vida, de la naturaleza y de los derechos de los perjudicados. Durante el régimen militar implantado en Brasil entre los años 1964 y 1985, fue don Pedro la voz solidaria y solitaria en el medio Oeste de Brasil, habiendo denunciado las violaciones de los derechos humanos y las injusticias sociales practicadas por la dictadura.

sociais praticadas pelo regime militar. Defensor dos peões, posseiros, retirantes, sitiantes, quilombolas e índios.

Foi perseguido, e por cinco vezes foi alvo de processo de expulsão do Brasil. D. Pedro foi também alvo de inúmeras ameaças de morte; a mais grave aconteceu em meados de 70 do século passado, ocorrido no povoado de Ribeirão Bonito, Mato Grosso, em território de sua jurisdição episcopal.

Ao ser informado de que duas mulheres estavam sendo torturadas na delegacia de polícia local, dirigiu-se até lá, acompanhado do padre jesuíta João Bosco Penido Burnier. Após forte discussão com os policiais, o padre Burnier ameaçou denunciá-los às autoridades, sendo então agredido e executado com um tiro na nuca. Padre Burnier, moribundo e agonizante, foi envolvido paternalmente pelos braços de Dom Pedro, que ali mesmo ministrou-lhe o sacramento da extrema-unção.

Após a missa de sétimo dia, a população seguiu em procissão até a porta da delegacia, onde libertou os presos e destruiu o prédio. No local foi erguida uma Igreja Católica. Em 2003, Dom Pedro Casaldáliga, ao completar 75 anos e com sérios problemas de saúde – *mal de Parkinson, diabetes e hipertensão* –, apresentou à Santa Sé a sua renúncia como bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, conforme o Can. 401 § 1º do Código de Direito Canônico.

No ano de 2005 o papa João Paulo II acatou a sua renúncia pastoral, antes, porém, enviou-lhe um bispo que, em nome de Roma, pediu-lhe que a partir da chegada do novo bispo ele se afastasse da prelazia, abandonasse a sua casa, o seu espaço ecumênico, o seu direito constitucional de *ir e vir*, para não constranger o novo prelado.

Esse fato teve repercussão negativa em toda a mídia local, nacional e internacional, que em ampla divulgação começou a contestar as autoridades eclesíásticas e também a perguntar-lhes: “Em qual asilo de velhos ou depósito de indigentes a Igreja Católica *descartaria* o seu bispo velho e doente, sem direito a aposentadoria?”

Defendiam também as reportagens da época que se o Estado do Vaticano, durante 38 anos, havia recolhido as contribuições

Defensor de los campesinos, okupas, inmigrantes, sitiadores, cimarrones e indígenas, cinco veces fue perseguido además de ser blanco de demanda de expulsión de Brasil. Fue también don Pedro objeto de innumerables amenazas de muerte, siendo la más grave a mediados de los años 70 del siglo pasado, en el poblado de Ribeirão Bonito, Mato Grosso, el 12 de octubre, Día de la Hispanidad, Día de la Fiesta Nacional de España y en Brasil, Día de Nuestra Señora Aparecida. Cabe evidenciar que el suceso se dio en el territorio de su jurisdicción episcopal.

En aquella ocasión, al ser informado sobre dos mujeres que sufrían torturas por parte de la comisaría de policía local, don Pedro marchó hacia Ribeirão Bonito acompañado por el cura jesuita João Bosco Penido Burnier. Tras una dura discusión con los policías, el cura Burnier los amenazó con denunciarlos a las autoridades, por lo que fue agredido y ejecutado con un tiro en la nuca. Agonizando y moribundo, el cura Burnier fue acogido paternalmente entre los brazos de don Pedro Casaldáliga, quien le suministró el sacramento de la Extremaunción, allí mismo, en la comisaría.

Tras la misa de séptimo día, la gente marchó en procesión hasta la puerta de la comisaría, liberando a los prisioneros y destruyendo al edificio. En aquel lugar fue erigida una iglesia católica. En 2003, tras completar sus 75 años, don Pedro Casaldáliga, débil por el párkinson, diabético e hipertenso, presentó su renuncia al puesto de obispo de la Prelacia de São Félix do Araguaia a la Sede Apostólica, según el Can. 401 § 1º del *Código de Derecho Canónico*.

Para el 2005, el Papa Juan Pablo II acató su renuncia pastoral; pero envió un obispo en nombre de Roma, y a don Pedro le pidió que, al llegar el nuevo obispo, se alejara de la prelacia, abandonara su casa, su lugar ecuménico y el derecho constitucional de *ir y venir*, de manera que no obstaculizara al nuevo prelado.

Evidentemente, el hecho tuvo una repercusión negativa en los medios locales, nacionales e internacionales, que ampliamente lo divulgaron y empezaron a desafiar a las autoridades eclesíásticas. Hay un fragmento muy significativo en que preguntan: “¿Cuál sería el asilo de ancianos o depósito de indigentes en el que la Iglesia Católica desecharía a su viejo y enfermo obispo sin derecho a jubilación?”



previdenciárias devidas pelos trabalhos sociais, humanitários e religiosos prestados por Dom Pedro Casaldáliga no exercício do seu sacerdócio, que ele tivesse, pelo menos, direito a aposentadoria.

De meados ao final do regime militar, houve uma proibição velada, imposta a Dom Pedro Casaldáliga, tanto pelo regime como pela Igreja Católica, de falar, de se manifestar a respeito dos conflitos sociais que aconteciam na sua jurisdição episcopal e também a respeito de questões políticas. Recomendavam que as suas manifestações se restringissem ao âmbito dos cânones e dogmas religiosos. A imprensa nacional escrita, falada e televisada foi advertida para que nada noticiasse a respeito de Dom Pedro Casaldáliga.

Essa atitude incomodou um grupo de artistas cuiabanos, que juntamente com a professora de História Therezinha de Jesus Arruda, catedrática da Universidade Federal de Mato Grosso e promotora cultural, organizou uma manifestação cultural. Assim foi que escrevi, adaptando textos do próprio Dom Pedro, **Fala, Pedro!**, resultando em performance poética, encenada na praça central de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, com prólogo da querida historiadora.

Transformou-se, assim, em manifestação política – talvez a única da época que se teve notícia em todo Brasil – em sinal de apoio, desagravo e solidariedade humana ao silêncio imposto veladamente a Dom Pedro Casaldáliga – tanto pelo regime militar como pelos seus superiores eclesíasticos – leia-se **Roma**. No ano de 2003, por ocasião da sua aposentadoria compulsória, **Roma** impõe ao seu velho bispo uma nova sanção, desta vez o de abandonar a sua casinha, seu espaço ecumênico.

Apresentam como desculpa que a sua saída da Prelazia de São Félix do Araguaia, que comandou por 36 anos, fazia-se necessária para não constringer o novo bispo nomeado por Sua Santidade o papa João Paulo II. Baseado nessas notícias de jornais, inspirei-me para conceber e escrever, desta vez, um verdadeiro *libelo dramático* intitulado: **Fica, Pedro!**. É uma peça teatral na qual o foco de toda ação dramática é um julgamento ficcional de Dom Pedro Casaldáliga por uma instância religiosa superior.

Además, los reportajes de entonces investigaron al Estado Vaticano: tras haber recaudado de don Pedro Casaldáliga las contribuciones de seguridad social durante 38 años dedicados a las labores sociales, humanitarias y religiosas, qué destino darían a ese ejercicio del sacerdocio; conque exigieron que a él le dieran al menos el derecho a la jubilación.

Entre mediados y finales del régimen militar brasileño, hubo una prohibición impuesta veladamente a don Pedro Casaldáliga, tanto por parte de los militares como de la Iglesia católica, consistente en que no debía hablar o manifestarse sobre los conflictos sociales que sucedían en su jurisdicción episcopal, además de exigirle respeto en cuanto a las cuestiones políticas. Le recomendaron que sus manifestaciones se restringieran tan solo al ámbito canónico y dogmático religioso. A la prensa nacional escrita, hablada y televisada le advirtieron de que no podría informar sobre don Pedro Casaldáliga.

A un grupo de artistas cuiabanos nos enojó dicha acción, de manera que, de forma conjunta con la doctora en Historia Therezinha de Jesus Arruda, catedrática de la Universidad Federal de Mato Grosso y promotora cultural, organizamos un manifiesto cultural. Inspirado en ese panorama escribí, con adaptación de fragmentos textuales de autoría de don Pedro, la obra dramática inicialmente titulada *¡Habla, Pedro!*, que terminó en una *performance* poética escenificada en la plaza central de Cuiabá, capital del estado de Mato Grosso, con prólogo de dicha doctora.

El suceso se transformó en una manifestación política – tal vez la única de la que se tiene noticias – en una época en que todo Brasil se manifestó en signo de apoyo, desagravio y solidaridad humana al silencio impuesto a don Pedro Casaldáliga, tanto por el régimen militar como por sus superiores eclesíasticos, o sea, Roma (en el año 2003, con motivo de su jubilación obligatoria, cuando Roma impuso al obispo anciano que abandonara su casita y su espacio ecuménico).

Posteriormente, la obra teatral ganó otro título, este que les presentamos ahora, *¡Quédate, Pedro!*, que considero un verdadero libelo dramático, en donde el eje central de la ficción tiene lugar en el juicio de don Pedro Casaldáliga, hecho por una instancia religiosa superior. Dicha epifanía dramática, si así nos lo permite don Pedro, representa la defensa sim-

Esta epifania dramática, com a devida licença de Dom Pedro Casaldáliga, representa sua defesa simbólica, que nós, artistas, intelectuais, admiradores anônimos, encenamos como tributo à sua obra humanista, cristã e solidária. Em 2010, após a apreciação e o consentimento pessoal de Dom Pedro Casaldáliga, esta peça foi levada à cena pela primeira vez, na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil, no teatro da Televisão Centro América, pela Companhia de Teatro Cena Onze, sob a direção e releitura cênica do consagrado diretor teatral Dr. Flávio Ferreira, e permaneceu em cartaz, com sucesso, por três meses consecutivos.

Com distribuição gratuita de 50% dos ingressos às escolas públicas e privadas do ensino médio em Cuiabá, o espetáculo foi gravado em vídeo, e no saguão do teatro da televisão Centro América foi montada uma significativa exposição fotográfica feita pelo consagrado fotógrafo e cineasta Antônio Carlos Ferreira (Banavita), ilustrada com texto do próprio Dom Pedro. Houve, ainda, a exibição de um videodocumentário, também produzido por Banavita, em que o humanista, o dramaturgo e poeta Dom Pedro expõe livremente seus pensamentos dentro do espaço sagrado e libertário de um teatro.

Diante das inúmeras manifestações da imprensa em geral, e outras de várias instituições civis nacionais e internacionais, o novo bispo que assumiu a Prelazia de São Félix do Araguaia declarou à imprensa que seria “uma honra dividir o mesmo espaço com Dom Pedro Casaldáliga, e que este poderia ficar em sua casa e na Prelazia o tempo que quisesse”.

Atualmente com 88 anos, Dom Pedro reside na cidadezinha de São Félix do Araguaia, Estado de Mato Grosso, numa casinha simples, sem qualquer esquema de segurança, senão o que lhe asseguram três pessoas: o *Pai*, o *Filho* e o *Espírito Santo*. Leva uma vida modesta tal qual a dos peões, índios e caboclos da região. Dom Pedro, bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, amplia sua irradiação apostólica por meio de intensa atividade literária. Escritor, poeta, dramaturgo, roteirista de cinema e vídeo, um hu-

bólica de su lucha, un tributo que nosotros, los artistas, admiradores e intelectuales, le dedicamos a él y a su obra humanista, cristiana y solidaria.

En 2010, tras el aprecio y el consentimiento personal de don Pedro Casaldáliga, la obra fue puesta en escena por primera vez en Cuiabá, en el teatro “Centro América”, por la compañía de teatro “Escena Onze” (*Cena Onze*), bajo dirección y relectura escénica del consagrado director y abogado Flávio Ferreira. La obra se representó con éxito durante tres meses consecutivos de manera gratuita, siendo un cincuenta por ciento de los billetes destinados a las escuelas públicas y privadas de enseñanza media de la capital, habiendo sido grabado en vídeo.

En esa ocasión, se expuso en el vestíbulo del teatro una significativa exposición fotográfica firmada por Antonio Carlos “Banavita”, reconocido fotógrafo local, con ilustraciones de fragmentos textuales de autoría de don Pedro. Hubo, además, la exhibición de un documental, igualmente de autoría de “Banavita”, cuya temática reflejaba pensamientos y sentimientos del poeta y dramaturgo don Pedro Casaldáliga.

Tras todo ello y tras las innumerables manifestaciones en la prensa general, por parte de varias instituciones civiles nacionales e internacionales, el nuevo obispo de la prelación de São Félix do Araguaia, con ocasión de la asunción de su cargo, hizo la declaración de que para él “sería un gran honor compartir el mismo sitio con don Pedro Casaldáliga” y que nuestro amoroso catalán se quedara en su casa y en la prelación por el tiempo que quisiese.

Actualmente con 88 años, don Pedro Casaldáliga sigue en su sencilla casa, eximiéndose de esquemas de seguridad personal, hecho que evidencia su máxima religiosidad: “A mí me aseguran tres personas: *El Padre, El Hijo y el Espíritu Santo*”. Su vida es modesta, inspirada en los peones, indígenas y campesinos de la región. Sin embargo, su irradación apostólica se amplía a través de su intensa actividad literaria: es escritor, poeta, dramaturgo, guionista de cine y vídeo... humanista y artista de singular talento que domina con maestría géneros y lenguajes diferenciados, presentes en su vasta producción, de entre la que destacamos algunas:

manista, Dom Pedro é artista de singular talento, que domina com maestria gêneros e linguagens diferenciadas. Dentre inúmeros trabalhos citamos:

#### ☞ NA PROSA

- *Palavras ungidas*. Ed. Teologado Claretiano de Zafra, Espanha, 1995, 63 p.
- *Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social* – carta pastoral – sin pie de imprenta, 121 p.
- *Llena de Dios y de los hombres*. Espanha: Teologado Claretiano de Salamanca, 1969, 36 p.
- *Nossa Senhora do século XX*. Ed. PPC, Madrid, 241 p.

#### ☞ NA POESIA

- *Tierra Nuestra, Libertad*. Ed. Guadalupe, Buenos Aires, 1994, 151 p.
- *Eu creio na Justiça e na Esperança*. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1977, 249 p.
- *Antologia Retirante*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, 140 p.
- *Nós, do Araguaia: Pedro Casaldáliga, o Bispo da Teimosia e Liberdade*. Ed. Graal, Rio de Janeiro, 1978, 221 p.
- *Sonetos neobíblicos, precisamente*. Ed. Musa, São Paulo, 1996, 84 p.

#### ☞ NA MÚSICA

- *Missa dos Quilombos*, em parceria com Milton Nascimento e Pedro Tierra (cassete), produção Ariola, São Paulo, 1978;
- *Missa dos Homens sem Males* (CD), em parceria com Martin Coplas. Realização: Verbete filmes – 2002 – São Paulo.
- Gravação do poema *Tierra Nuestra, Libertad*, de autoria de Dom Pedro musicado por Armanda Guereño, Buenos Aires, 1989;

#### ☞ EN PROSA

- *Palabras Ungidas*. España: Teologado Claretiano de Zafra, 1955, 63 pp.
- *Señora del siglo XX*. Lisboa: Ediciones Reinado del Corazón de María, 1965, 258 pp.
- *Llena de Dios y de los hombres*. España: Teologado Claretiano de Salamanca, 1969, 36 pp.
- *Una Iglesia de Amazonia en conflicto con el latifundio y la marginación social*. (Carta Pastoral de 1971), sin pie de prensa, 121 pp.

#### ☞ EN POESÍA

- *Tierra Nuestra, Libertad*. Buenos Aires/AR: Ed. Guadalupe, 1994, 151 pp.
- *Eu Creio na Justiça e na Esperança*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1977, 249 pp.
- *Antologia Retirante*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, 140 pp.
- *Nós, do Araguaia, Pedro Casaldáliga, o Bispo da Teimosia e Liberdade*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1978, 221 pp.
- *Sonetos Neo bíblicos Precisamente*. São Paulo: Ed. Musa, 1996, 84 pp.

#### ☞ EN MÚSICA

- *Missa dos Quilombos*. São Paulo: Gravadora Ariola, 1978. En conjunto con Milton Nascimento y Pedro Tierra (en VCR).
- *Missa dos Homens Sem Males*. São Paulo: Verbete Filmes, 2002. En conjunto con Martín Coplas (en CD).
- *Tierra Nuestra, Libertad* (poema). Buenos Aires: Editora Guadalupe, 1989 (en CD).
- *E o Verbo Se Fez Índio*. São Paulo: Verbo Filmes, 1985. Música de Martín Coplas (VCR y CD).
- *Cantigas Na Contramão*. Música de Cirineu Kuhn. São Paulo: Verbo Filmes, 1991 (VCR y CD).

- *E o Verbo se fez Índio* (disco e cassete). Verbo Filmes, São Paulo, 1985, música de Martim Coplas;
- *Cantigas na contramão* (disco e cassete). Música de Cirineu Kuhn; Produção Verbo Filmes, São Paulo, 1991.

#### 🌀 VÍDEOS E FILMES

- *Pé na estrada*, filme 35 mm, 80 minutos, direção de Conrado Berning; produção Verbo Filmes, São Paulo 1990;
- *Na carne do meu povo*, roteiro de Pedro Casaldáliga e direção de Conrado Berning;
- *Os 7 sinais da vida* – coletânea de oito vídeos – sobre os sacramentos;
- *Ameríndia*, vídeo com 70', roteiro de Pedro Casaldáliga e direção de Conrado Berning;
- *Menina do Araguaia* (vídeo), Verbo Filmes, São Paulo, 1995.
- *Canção para Zumbi* (vídeo), Verbo Filmes, São Paulo 1997.

#### 🌀 TÍTULOS E PREMIAÇÕES

- Duas vezes indicado ao Prêmio Nobel da Paz.
- *Doutor Honoris Causa*, título outorgado pela Universidade de Campinas – Unicamp, e Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Adotou como lema de sua atividade pastoral:

*“Nada Possuir,  
Nada Carregar,  
Nada Pedir,  
Nada Calar  
e, sobretudo,  
Nada Matar”.*

*Cuiabá-MT, 18 de março de 2016.*

#### 🌀 VIDEOS Y PELÍCULAS

- *Pé na Estrada*. Película, 35mm, 80', dirección de Conrado Berning. São Paulo: Verbo Filmes Produções, 1990.
- *Na Carne do Meu Povo*. Guion de Pedro Casaldáliga y dirección de Conrado Berning.
- *Os Sete Sinais da Vida*. Recopilación de ocho vídeos sobre los Sacramentos.
- *Ameríndia*. Vídeo de 70'. Guion de Pedro Casaldáliga y dirección de Conrado Berning.
- *Menina do Araguaia*. Vídeo. São Paulo: Verbo Filmes, 1995.
- *Canção Para Zumbi*. Vídeo. São Paulo: Verbo Filmes, 1997.

#### 🌀 TÍTULOS Y PREMIACIONES

- Dos veces nominado al Premio Nobel de la Paz.
- *Doctor Honoris Causa*, otorgado por las universidades Unicamp (Universidad de Campinas), de São Paulo y UFMT (Universidad Federal de Mato Grosso).

Lema de su labor pastoral:

*“Nada poseer,  
nada cargar,  
nada pedir,  
nada callar  
y, sobre todo,  
a nadie matar”.*

*Cuiabá-MT, 18 de marzo de 2016.*